



# 2024

# GUIA PRÁTICO DE

# APLICAÇÃO DA **INCLUSÃO**

# NO DIA A DIA EDUCACIONAL

Organizadoras:

**Micaella Dionizia da Conceição**

**Samantha Nunes dos Santos**

@NAAPIDIV



# Guia prático de aplicação da Inclusão no dia a dia Educacional

## - **Prezado(a) professor(a),**

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio à Inclusão (NAAPI) foi criado em 18 de agosto de 2022, através da Portaria DIR nº 530/2022. Constituído por uma equipe multiprofissional que visa a promover as condições necessárias para acesso, permanência, pleno desenvolvimento acadêmico do discente com deficiência, transtornos de aprendizagem e/ou outras necessidades educacionais específicas no âmbito do respectivo campus. A comissão é responsável por desenvolver, dar suporte e avaliar os planos institucionais de desenvolvimento estudantil e está vinculada às respectivas Coordenações de Assuntos Acadêmicos (CAAs).

Esse guia foi elaborado baseando-se no Guia de Materiais Acessíveis, desenvolvido pela Instituto Federal de São Paula (IFSP) em 2020. Seu objetivo é auxiliar os docentes na elaboração de materiais educativos acessíveis e aplicáveis aos alunos acolhidos pelo NAAPI, pois entendemos que esse é um dos caminhos para a consolidação dos direitos educacionais garantidos por Lei.

A reflexão sobre as condições de acessibilidade para os discentes requer a compreensão da singularidade de que o aprender é único. Requer a consideração das particularidades de cada aluno e respeito pelas diferenças.

É preciso ressaltar que este guia está aberto para revisões, buscando o aperfeiçoamento das orientações organizadas nesse documento.

**Equipe NAAPI.  
Campus Divinópolis.**

# SUMÁRIO

O que é o NAAPI	4
Você sabe o que é o DUA?	4
Guia de Comunicação Simples	6
Guia Pedagógico: Deficiência Intelectual	11
Guia Pedagógico: Transtorno do Espectro Autista (TEA)	12
Guia Pedagógico: Deficiência Física	13
Guia Pedagógico: Baixa Visão ou Cegueira	14
Guia Pedagógico: Altas Habilidades / Superdotação	15
Guia Pedagógico: Deficiência Auditiva ou Surdez	16
Guia Pedagógico: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	17
Guia Pedagógico: Dislexia	18
Fluxograma	19
Referências	20



# Guia prático de aplicação da Inclusão no dia a dia Educacional

## - O que é o NAAPI?

O NAAPI é o Núcleo de Acessibilidade e Apoio à Inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas, que podem necessitar ou não de adaptações para o pleno desenvolvimento acadêmico e profissional. O núcleo tem por finalidade promover as condições fundamentais para o acesso, permanência, participação, desenvolvimento da aprendizagem, eliminação de barreiras e a inclusão plena de estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas.

## - Você sabe o que é o DUA?

DUA é a sigla para Desenho Universal para Aprendizagem. É uma abordagem inclusiva que visa atender à diversidade de todos os alunos. Este guia oferece estratégias a serem usadas pelo professor para facilitar o ensino e aprendizado, tornando-o acessível a todos.

Sabemos que cada aluno é único; portanto, o meio Educacional precisa traçar metas individualizadas juntamente com o aluno e/ou a família dele. O professor, ao ensinar o conteúdo de sua disciplina, precisa estimular cada aluno. Porém, cada um tem seu estilo de aprendizagem. Ao preparar as aulas, precisa-se pensar em atingir o modo como cada aluno aprende melhor.

Para fazer a avaliação da aprendizagem, deve-se adotar o sistema baseado em ipseidade (comparar a avaliação de cada aluno com as outras avaliações do mesmo aluno e não com a de outros alunos), em continuidade (todas as aulas servem como fontes de evidência do aprendizado) e em inclusividade (avaliar para incluir e não para excluir o aluno).

Focando nessas circunstâncias, apresentaremos métodos de aprendizagem e avaliação mais abrangentes e que podem ser adotados para todos.

## ■ Princípios do Desenho Universal da Aprendizagem

### 1. Proporcionar múltiplos meios de envolvimento.

Estimular o interesse dos alunos e motivá-los para aprendizagem recorrendo a múltiplas formas.

### 2. Proporcionar múltiplos meios de representação.

Apresentar a informação e conteúdo em múltiplos formatos para que todos tenham acesso.

### 3. Proporcionar múltiplos meios de ação e expressão.

Permitir formas alternativas de expressão e de demonstração das aprendizagens por parte dos alunos.

## ■ Sugestão de encaminhamentos metodológicos.

### • De forma remota.

Exemplo:

- Pesquisa nas plataformas da Internet, como Google, entre outros recursos, utilizando computadores ou celulares.
- Jogos de quiz sobre a matéria.
- Vídeos, podcasts, links .
- Cartilhas com dicas ou ideias sobre o conteúdo da matéria.
- Disponibilidade de envio e desenvolvimento da atividade por recursos remotos.

### • De forma presencial.

Exemplo:

- Atividades impressas.
- Avaliação Oral
- Jogos didáticos sobre a matéria abordada.
- Roda de conversa com grupos sobre a matéria .
- Uma introdução da próxima matéria que será abordada.

Agora iremos apresentar métodos de linguagem simples para facilitar a compreensão e interpretação dos alunos no sistema Educacional.

**Dicionário da Cartilha:**

● Linguagem Simples

● Linguagem Inacessível

## - Linguagem Simples

■ Use frases simples, curtas.

■ Use palavras simples usadas no dia a dia. Pois elas são mais fáceis de compreender.

■ Apresente uma ideia por parágrafo.

Exemplo: • O dono do restaurante é filho de italianos.  
Ele abriu o restaurante 2 anos atrás,  
e está fazendo sucesso.

■ Use uma comunicação mais direta:

Exemplo: • A seleção é feita com provas e entrevistas.

• O processo seletivo é composto por testes e rodadas de entrevistas.

■ Use palavras com significados precisos:

Exemplo: • Cor • Tonalidade

■ Se precisar usar uma palavra difícil, destaque e explique o significado:

Exemplo: • Para que serve o esvaziamento **gástrico**. (gástrico: relativo ao estômago)

■ Evite separar palavras com hífen. Pois o aluno pode ter dificuldade de conectar e associar palavras. (Indicado para alunos com dislexia e deficiência intelectual).

Exemplo:

• *O professor é central no processo de ensino inclusivo, por isso ele deve refletir sobre seu trabalho e quais habilidades ele precisa aprimorar para lidar com as mais diferentes situações em sala de aula.*

• *O professor é central no processo de ensino inclu-  
sivo, por isso ele deve refletir sobre seu trabalho e  
quais habilidades ele precisa aprimorar para li-  
dar com as mais diferentes situações  
em sala de aula.*

■ Use **negrito** ou **cores** para **destacar** uma palavra ou seção

■ Evite separar palavras no final da frase.



■ Use dois espaços entre parágrafos.

Exemplo:      Maria foi  
                    ao posto de gasolina  
                    abastecer seu carro.

                    [Orange bar]

                    [Orange bar]

                    Ao chegar ao posto,  
                    Maria percebeu que  
                    esqueceu a carteira em casa.

■ Deixe espaço entre colunas. Se não der, use uma linha separando.

■ Use o alinhamento à esquerda para melhor facilidade de leitura.

Exemplo:

- O espaçamento entre as fontes podem prejudicar a leitura do aluno com dislexia e/ou deficiência intelectual. O alinhamento à esquerda garante que as palavras estejam espaçadas adequadamente.

- O texto justificado pode espaçar e cortar palavras, prejudicando a leitura, como nesse exemplo.

■ Use imagens de boa qualidade em tamanho que dê para reconhecer.

■ Evite colocar texto em cima de imagem .

■ Use cores relacionadas ao tema e com seu público. Seu público pode ter dificuldade de leitura dependendo da cor que usar.

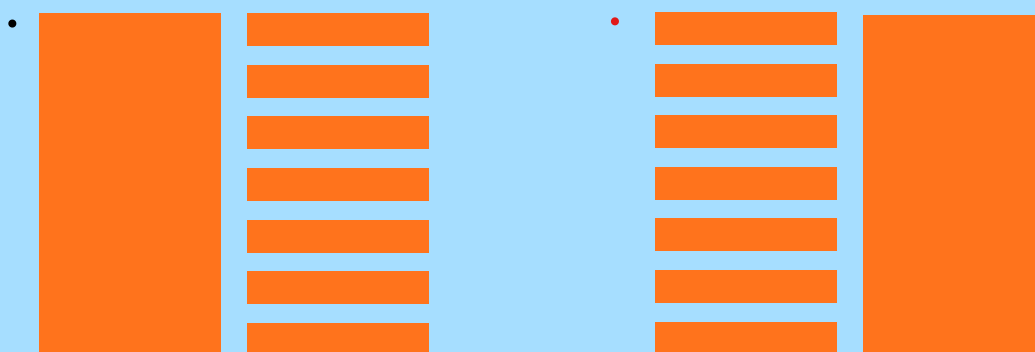
Exemplo:





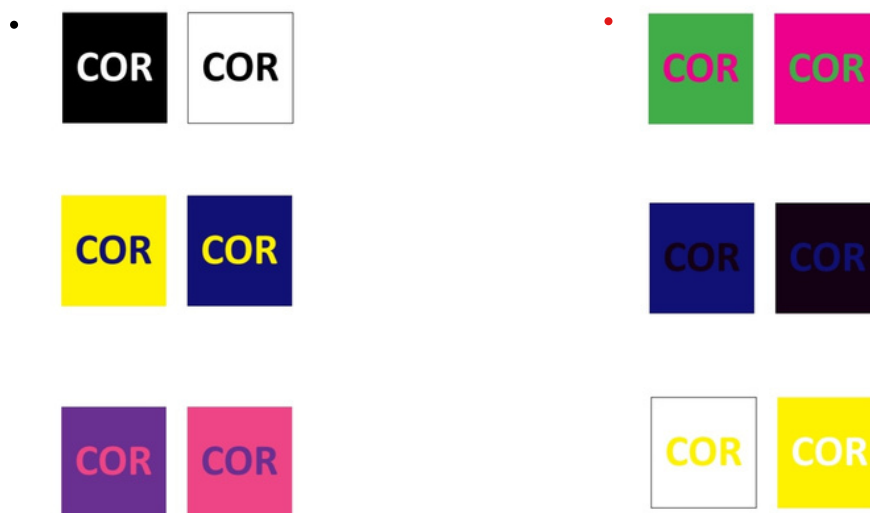
■ Coloque a imagem à esquerda do texto.

Exemplo:



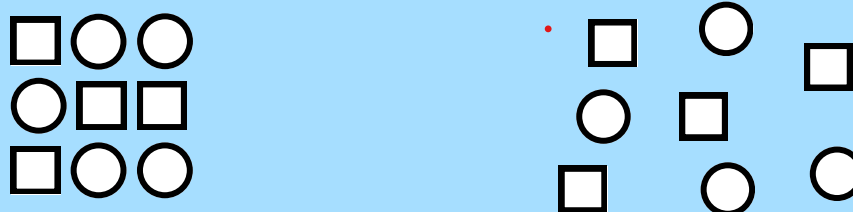
■ Use cores com contraste entre si. Claro sobre escuro ou escuro sobre claro. Evite usar cores muito fortes sobrepostas.

Exemplo:



■ Use espaços para agrupar informações semelhantes e diferentes. Coisas que estão agrupadas parecem ter mais relação entre si do que se estivessem espaçadas.

Exemplo:



■ Use imagens simples e ilustrações, fotos ou símbolos autoexplicativos ou com relação clara com a ideia.

Exemplo: (Tema: Lave as Mãos)



■ Defina a ordem da informação e dê destaque ao mais importante. Isso ajudará na leitura e no entendimento da informação.

- Exemplo:
- Informação mais importante
  - Informação complementar
  - Informação adicional

■ Use tamanho, espessura e cor nas letras para destacar a prioridade das informações.

- Exemplo:
- **Título**
  - Subtítulo
  - Texto corrido
  - Texto corrido
  - Texto corrido
  - Texto corrido
  - Texto corrido
  - Legenda

■ Faça uma introdução dizendo do que cada capítulo trata. Explique o que vai ser tratado em cada seção.

■ Faça um resumo dizendo os principais pontos de cada capítulo. Resumos parciais por tema ou por capítulo ajudam a fixar o que foi tratado e retomar os conceitos necessários para o texto seguinte.

■ Evite gráficos e infográficos com muitos dados.

- Exemplo:
- 
  - 

■ Tabelas podem ser difíceis de entender. Use-as de forma simples e clara.

- Exemplo:
- 
  - 

# Deficiência Intelectual

A **Deficiência Intelectual** é caracterizada pela dificuldade no funcionamento intelectual e comportamento adaptativo do indivíduo, anteriormente aos 18 anos de idade. Ela pode apresentar dificuldades associadas a duas ou mais das seguintes habilidades: comunicação; autocuidado; habilidades sociais; uso de recursos comunitários; habilidades acadêmicas; trabalho; lazer; saúde; segurança.

O ambiente e a cultura em que o indivíduo está inserido afetam diretamente o comportamento e o meio acadêmico. Podemos citar as seguintes orientações, estratégias e/ou sugestões:

1. Apresente uma ideia de cada vez a esse aluno;
2. Utilize materiais com informações visuais (imagens, desenhos e/ou vídeos), pois são compreendidos de forma mais fácil;
3. Utilize como apoio o guia de comunicação simples disponível nesse material;
4. Realização de atividade por meio da dramatização, como forma de melhorar a sua compreensão, participação, estímulo, convívio social, além do crescimento cultural e da linguagem oral e corporal.
5. É necessário incentivar e prever um tempo para que o discente possa falar, expor seu pensamento e dúvidas;
6. Evite se comunicar por meio de metáforas, pois isso pode exigir um raciocínio muito mais abstrato;
7. Atividades que possuem atributo afetivo facilitam o reconhecimento do aluno, facilitando o aprendizado;
8. Faça apresentação do conteúdo em pequenas sequências, agrupadas e categorizadas. Isso facilita a memorização;
9. Apresentar exemplos mais concretos e visuais;
10. Considere a necessidade do aluno precisar de maior apoio e organização do tempo. Isso pode ser feito através de alertas espontâneos para toda a turma.

# Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O **Transtorno do Espectro Autista** caracteriza-se por desafios persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos com a existência de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Justamente por tratar-se de condição muito abrangente, o termo “espectro” é utilizado para se referir aos diversos níveis de comprometimento do neurodesenvolvimento.

As práticas acessíveis para os discentes com TEA incluem:

1. Tutorial com prints, orientações e direcionamento nos ambientes virtuais, bem como disponibilizar recursos de acessibilidade;
2. Aplique provas em local separado com disposição de tempo extra (o aluno e professor devem combinar antecipadamente e comunicar o NAAPI);
3. Disponibilize texto alternativo em imagens, gráficos, vídeos e etc;
4. Utilizar linguagem simples, precisa e direta. Não usar linguagem figurada, sarcasmo, alegorias, metáforas e coloquialismos;
5. O material usado em sala de aula deve ser simples, com as informações distribuídas harmonicamente, evitando poluição visual;
6. Evite textos longos. Se não houver alternativa, separe o texto em mais blocos;
7. Caso o aluno possua dificuldade em apresentações, possibilite a apresentação por vídeo, no qual o aluno poderá gravar sua fala anteriormente em casa e apresentar o vídeo presencialmente em sala de aula;
8. Proponha avaliações orais, caso o aluno demonstre mais facilidade;
9. Disponha um tempo para atendimento individualizado, se o aluno solicitar. Pode ser online ou presencial;
10. Evite questões com alternativas duvidosas, como “se I for verdadeira; se II e III forem falsas; nda”;
11. Em provas de múltipla escolha, reduza as alternativas para três (a,b,c);
12. Ao corrigir as atividades, leve em consideração as especificidades do discente com TEA (problemas na organização do texto, disgrafia, sinteticidade, etc.)

# Deficiência Física

A pessoa com **Deficiência Física** possui comprometimento de uma ou mais partes do corpo, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, tri paresia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

O planejamento de atividades para os discentes com deficiência física deve seguir as seguintes orientações; estratégias e/ou sugestões:

1. Dispor de mais tempo na realização das avaliações escritas (se o aluno tiver comprometimento motor);
2. Oferecer outros formatos para a realização das avaliações, como computador, tablet ou celular, avaliações orais, etc;
3. Adiantar-se e disponibilizar um espaço adequado e acessível ao aluno se esse não estiver disponível/preparado;
4. Verificar se o discente consegue realizar a tarefa sozinho, com autonomia e se ele necessita de maior acompanhamento;
5. Encaminhe os materiais com antecedência para acompanhamento dos discentes. Se o discente possui algum comprometimento motor, ele precisa ter os materiais impressos para facilitar e evitar que o mesmo gaste energia com registros e anotações;

A seguir serão descritas algumas sugestões de sites para identificação, reprodução e localização de recursos de Tecnologia Assistiva:

Tecnologias e recursos desenvolvidas pela IFRGS, livros, tutoriais e materiais de apoio:  
Link: <https://cta.ifrs.edu.br/tecnologia-assistiva/>.

Me viro: a plataforma tem como objetivo democratizar a tecnologia assistiva de baixo custo por meio de impressão 3D. Link: <https://www.meviro.org/>.

# Baixa Visão ou Cegueira

Considera-se o aluno com **Baixa Visão ou Cegueira** aquele que já optou por métodos de tratamento, correção ou cirurgia óptica possível, necessitando de adaptações e recursos que facilitem a visão. Ou o aluno que nasceu/adquiriu a cegueira completa e necessita de recursos sensoriais como o braile.

Para a elaboração de tarefas e materiais, deve-se seguir as seguintes orientações, estratégias e/ou sugestões:

1. Orientar um tour individualizado para que o aluno se familiarize com os recursos propostos a serem utilizados em sala de aula;
2. Analise se é necessário a redução de atividades, ampliação do prazo de entregas ou realização de prova em local separado com ledora;
3. Encaminhe com antecedência os materiais que serão utilizados em sala de aula;
4. Sempre utilize audiodescrição em imagens, vídeos e etc;
5. Evite atividades com tabelas e/ou colunas. Como os softwares fazem uma leitura linear, o conteúdo não será lido na sequência correta;
6. Possibilite a entrega de trabalhos que incluem produção autoral usando recursos tecnológicos, como podcasts, gravadores, vídeos, etc;
7. Quanto a livros didáticos, busque contato com editora para verificar a disponibilidade de material alternativo acessível. Caso não haja, oriente o aluno a usar ferramentas de leitura, ou escaneie o livro em formato TXT (que permite a leitura por sistema de voz do computador);
8. Em apresentação por vídeos, ative a ferramenta de legenda;
9. Utilize o guia de comunicação simples disponível nesse material.

Links para recursos de tecnologias assistivas:

DOSVOX é um sistema que se comunica com o usuário através de voz, ideal para o aluno com alto grau de independência. Link: <http://inter-vox.nce.ufrj.br/dosvox>

VIRTUALVISION é uma ferramenta de tradução de idiomas. Link: <https://www.virtualvision.com.br/Virtual-Vision/O-Que-E-O-Virtual-Vision.aspx>

# Altas Habilidades / Superdotação

A pessoa com **Altas Habilidade / Superdotação** demonstra potencialidades elevadas nas seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, de formas isoladas ou combinadas. Apresentam grande criatividade no dia a dia.

O trabalho com os discentes com altas habilidades / superdotação deve estar combinado com um programa de enriquecimento, que pode ser dividido em três tipos:

1. Aprimoramento e enriquecimento do conteúdo curricular: ampliação curricular, tutorias específicas e trabalhos com monitoria;
2. Contexto de aprendizagem: diversificação curricular, os contextos enriquecidos e os contextos enriquecidos combinados com agrupamentos de discentes flexíveis;
3. Enriquecimento extracurricular: desenvolvimento interpessoal, reflexão e atração pelo conhecimento, ou, mentorias de profissionais que possam desenvolver talentos específicos dos discentes;

Para os alunos identificados com altas habilidades/ superdotação ou em processos de identificação é necessário garantir:

- O conhecimento das amplas diferenças individuais e a heterogeneidade do grupo que compõe a turma;
- Planos de estudo auto organizados – estratégia para que o aluno desenvolva alguma atividade ou projeto de seu interesse enquanto espera os demais colegas da turma finalizarem suas atividades;
- Incentivar que o aluno busque um mentor na área de interesse, dentro e fora da escola;
- Inclusão no currículo regular, de programas de ensino sobre pensamento produtivo e crítico;
- Propor projetos independentes individuais ou em grupos;
- Propor tarefas de resoluções reais e antecipação de problemas futuros;
- Aceleração por disciplina. O discente deverá ser matriculado nas disciplinas mais adiantadas das áreas de conhecimento de seu interesse;

# Deficiência Auditiva ou Surdez

Compreende-se a **Pessoa com Deficiência Auditiva ou Surdez** como aquele que utiliza a língua de sinais como forma de expressão e comunicação, e que interage com o mundo por meio de experiências visuais. No Brasil, possuímos a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sendo esta a primeira língua do surdo (L1) e a Língua Portuguesa, a segunda (L2). É uma língua natural, mas não universal. Expressa conceitos abstratos, não é subordinada às línguas orais e apresenta estrutura gramatical própria. Considera-se que o CEFET necessita se estruturar ainda quanto à acessibilidade para esse público, pois ele demanda suporte específico:

1. Capacitar os profissionais da instituição em Língua de Sinais;
2. Contratar profissionais intérpretes para auxiliar os demais profissionais na instituição;
3. Pode ser considerado a necessidade do profissional de apoio pedagógico e este deve saber Libras;

Para a elaboração de tarefas e materiais, deve-se seguir as seguintes orientações, estratégias e/ou sugestões:

1. Disponibilizar materiais impressos antecipadamente para o aluno;
2. Utilizar-se de vídeo. Este deve ser disponibilizado com legenda;
3. Evite atividades que necessitam do som para serem executadas;
4. Ao se comunicar com o aluno, atente-se para que o mesmo esteja prestando atenção. Faça contato visual;
5. Se necessário, disponibilize ao aluno tempo estendido para entrega de atividades e local separado para a realização de prova;
6. Sempre mantenha contato com o aluno e busque feedback sobre a eficácia das adaptações ou colaboração na busca por alternativas. O aluno, mais do que ninguém saberá melhor como sugerir essas adaptações;



# Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

A pessoa com **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)** tem um transtorno neurobiológico de causas genéticas que afeta o comportamento, aprendizado e convívio social. A pessoa com TDAH apresenta inquietação, fala muito, tem dificuldade de permanecer atenta em atividades longas, repetitivas ou que não lhes sejam interessantes.

Dentre essas especificidades, deve-se seguir como orientações, estratégias e/ou sugestões:

1. Oriente o aluno a fazer uso de uma agenda escolar;
2. Ao passar as tarefas, disponibilize uma lista a qual o aluno possa seguir;
3. Incentivar que o aluno faça anotações durante a aula;
4. Variar a rotina de ensino na sala de aula. Intercale com aulas com apresentação, roda de conversa, anotações no quadro, dinâmicas e etc;
5. Incentive a prática e repetição;
6. Passe uma instrução por vez. O aluno com TDAH tende a dispersar e se perder nas informações;
7. O aluno pode necessitar de tempo estendido na entrega de trabalhos ou provas, além de local separado para realizá-las (aluno e professor devem combinar previamente e comunicar o NAAPI);
8. Ao aplicar provas, dê preferência para que a mesma se inicie no primeiro horário de aula;
9. Atividades que demandem atenção devem ser repassadas no início da aula;
10. Impor limites ao aluno quando ele estiver interrompendo a aula, ou seu comportamento estiver prejudicando o raciocínio do professor e de demais colegas;

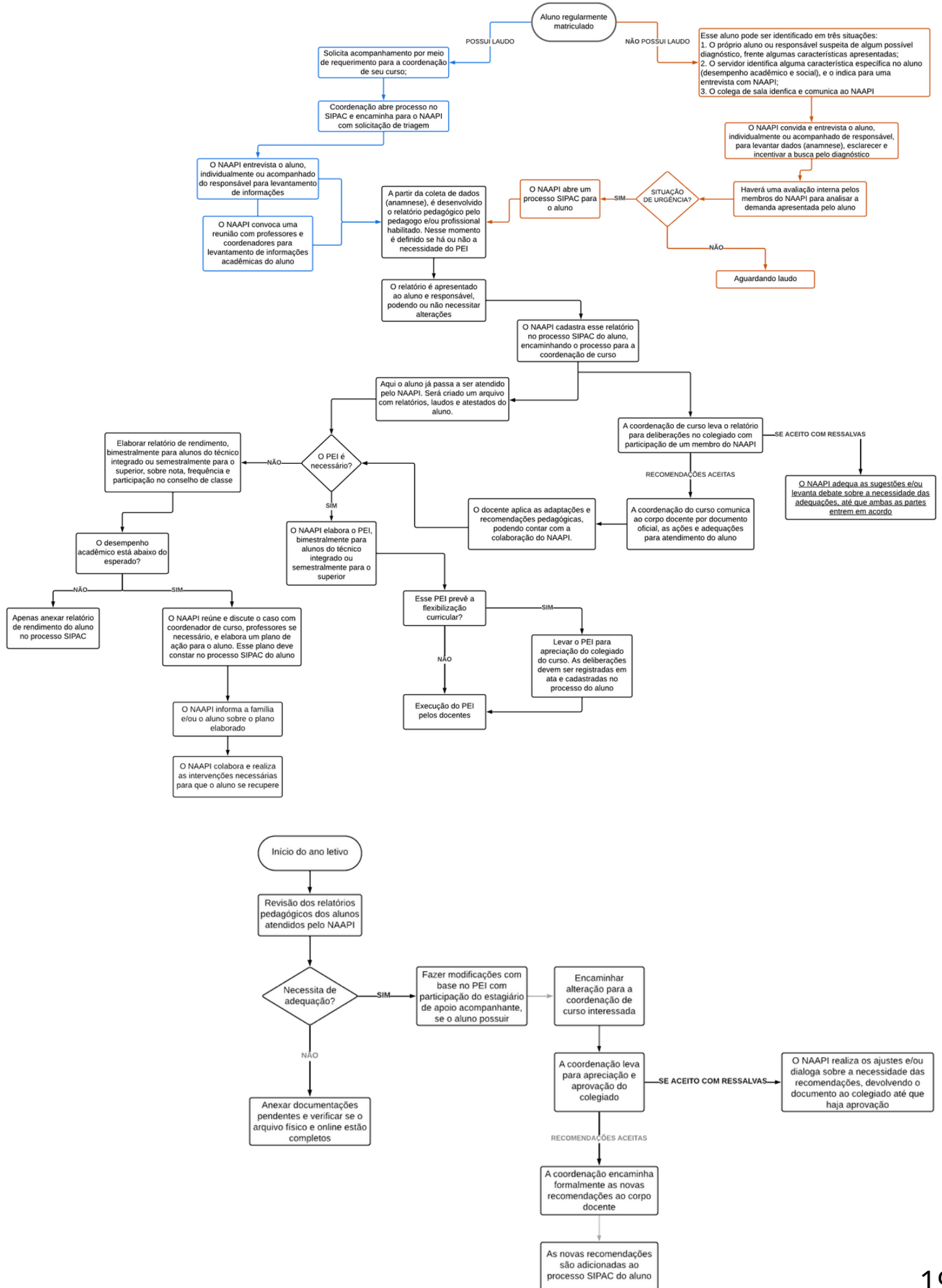
# Dislexia

A pessoa com **Dislexia** apresenta perturbação na aprendizagem da leitura, dificuldade no reconhecimento da correspondência entre símbolos gráficos e os fonemas, bem como na transformação de signos escritos em signos verbais. É na escola que a dislexia, de fato, aparece.

Dentre essas especificidades, deve-se seguir como orientações, estratégias e/ou sugestões:

1. Dividir a aula em espaços de exposição, seguido de uma “discussão” e síntese ou jogo pedagógico;
2. Dar “dicas” e orientar o aluno como se organizar e realizar as atividades na carteira;
3. Valorizar os acertos;
4. Estar atento na hora da execução de uma tarefa que seja realizada por escrito, pois seu ritmo pode ser mais lento por apresentar dificuldade quanto à orientação e mapeamento espacial, entre outras razões. Nesse caso, e se o aluno demandar, deve ser disponibilizado tempo extra na entrega de tarefas;
5. Observar como ele faz as anotações da lousa e auxiliá-lo a se organizar;
6. Desenvolver hábitos que estimulem o aluno a fazer uso consciente de uma agenda para recados e lembretes;
7. Usar uma linguagem direta, clara e objetiva e verificar se ele entendeu;
8. Permitir o uso de fórmulas, calculadora, gravador e outros recursos sempre que necessário;
9. É equivocado insistir em exercícios de “fixação” repetitivos e numerosos. Isto não diminui sua dificuldade.

# Fluxograma de Encaminhamento para o NAAPI



## - Referência

- ALMEIDA, Marina S.R.. **Inclusão do aluno com Dislexia**. 2017. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/inclusao-aluno-com-dislexia/>. Acesso em: 7 mar. 2024.
- ALMEIDA, Patrícia. **Simples assim** [livro eletrônico] : comunique com todo mundo. Canoas: Cromossomo 21, 2023.
- BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **Como interagir com o disléxico em sala de aula**. 2016. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **TDAH: algumas orientações para a escola. ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA A ESCOLA**. 2012. Disponível em: <https://tdah.org.br/tdah-dicas-para-professores/#:~:text=Os%20alunos%20com%20TDAH%20precisam,sirva%20como%20uma%20conversa%20esclarecedora..> Acesso em: 8 mar. 2024.
- CRISTOVAM, Maria Osvalda de Castro Feitosa. **Planos de aula na perspectiva colaborativa com uso do desenho universal para aprendizagem – DUA no Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, Unesp, São Paulo, 2021. 41p
- NAPNE. Guia orientativo: Elaboração de materiais educativos Acessíveis. São Paulo: IFSP, 2020